

## EDITORIAL

É com imensa alegria que escrevo o editorial do ano de 2022 da Revista Brasileira de Sexualidade Humana (RBSH). A partir de junho de 2022, seguindo a tendência internacional de periódicos científicos, a RBSH passou de publicação semestral para publicação contínua, ou seja, cada artigo aprovado, revisado e diagramado sobe direto para a plataforma. Essa modalidade de publicação acelera a divulgação dos achados científicos.

A RBSH é um importante veículo científico com abordagem multidisciplinar. Esforçamo-nos para manter a qualidade de cada volume, especialmente nesses tempos de constantes mudanças na dinâmica da publicação acadêmica. Nesta edição o artigo “Disfunções no trato gastrointestinal e urinário, síndrome pré-menstrual e disfunções sexuais. O que mudou no corpo da mulher após infecção por covid-19?” traz uma análise da prevalência de disfunções intestinais, geniturinárias e sexuais, bem como a associação entre a saúde feminina e as alterações no funcionamento intestinal após COVID-19.

Segundo o relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a pandemia de COVID-19 teve um grande impacto sobre as mulheres latino-americanas, ameaçando seu bem-estar, desenvolvimento e contribuindo para o aumento da desigualdade na saúde. O papel da mulher como cuidadora expôs essas mulheres a um risco aumentado de contrair COVID-19, elas formaram a grande maioria dos profissionais de saúde e a pandemia também agravou a mortalidade materna (WASHINGTON, D.C.: PAHO; 2021).

Na publicação “Prevalência de disfunções sexuais femininas em um ambulatório de ginecologia em Aracaju, Sergipe” foi analisada como a prevalência das disfunções sexuais femininas impacta na vida das mulheres. A disfunção sexual feminina afeta 41% das mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo, tornando-se um problema altamente prevalente (MCCOOL-MYERS et al., 2018).

O artigo “Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas” teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o tema. Como parte da equipe multidisciplinar, e por sua abordagem holística e de corpo inteiro, a fisioterapia pélvica pode contribuir significativamente na avaliação e tratamento das mulheres com disfunções sexuais, ademais pesquisas clínicas e científicas indicam sua eficácia e segurança. O papel da fisioterapia pélvica para esses pacientes continua sendo um recurso relativamente inexplorado (BERGHMANS, 2018), por isso recebemos com muito interesse o crescente número de artigos submetidos a RBSH sobre o tema.

Com o título “Sexo oral: conhecimentos sobre a prática e a prevenção de IST entre jovens universitários” a pesquisa fala sobre essa prática sexual e os possíveis riscos versando sobre a relação entre o conhecimento sobre uso de métodos para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e a prática de sexo oral.

No texto “A bioética como instrumento de crítica às políticas públicas em saúde reprodutiva feminina e educação sexual no Brasil” os autores procuraram verificar a eficácia de políticas públicas para a saúde reprodutiva feminina e para a educação sexual no combate ao grande índice de gravidezes ocorridas na adolescência. Segundo a “United Nation Population Fund”, quando uma menina engravida nos países em desenvolvimento, sua vida pode mudar radicalmente. Sua educação pode acabar e suas perspectivas de emprego diminuem. Ela se torna mais vulnerável à pobreza e à exclusão (CHUNG; KIM; LEE, 2018). Tornando-se um assunto de extrema importância para ser debatido.

Muito atual a discussão do artigo “Identificação política e sua relação com as atitudes diante da educação sexual” que teve como objetivo investigar como a identificação política pode afetar a atitude das pessoas perante a educação sexual. Ainda com foco na educação, o artigo “A educação sexual no contexto do ensino remoto – um estudo com professores” é uma pesquisa realizada com 22 professores ativos da Educação Básica para analisar o contexto do ensino da educação sexual.

O artigo “O corpo e a culpa – a construção da sexualidade feminina sob a influência do cristianismo” teve como objetivo de investigar como algumas religiões cristãs influenciam na formação da sexualidade feminina. Há poucos artigos científicos sobre sexualidade feminina e religiosidade. No trabalho fundamental de Masters e Johnson (1970) sobre função sexual e influências religiosas, os autores explicaram que o conservadorismo religioso – especificamente dentro da fé judaica, protestante e católica – estava associado ao vaginismo secundário à dispareunia (A. AZIM; HAPPEL-PARKINS; MOSES, 2021).

O artigo “A homofobia internalizada como um processo psicossocial – contribuições a partir da psicologia histórico-cultural” se trata de uma revisão narrativa de literatura e objetiva compreender a natureza e a dinâmica

da homofobia e suas implicações. Já a publicação “Você é LGBTQIA+ amigável ou competente? – o processo de construção da competência cultural para profissionais da saúde e da educação” teve como objetivo, segundo os autores, apresentar uma argumentação teoricamente fundamentada sobre o impacto do desenvolvimento da competência cultural como uma competência profissional chave nas áreas da educação e saúde para o fortalecimento da equidade e da justiça social da população LGBTQIA+.

Segundo o tema no texto “Envelhecimento e velhice LGBTQIA+ – repercussões sobre a saúde física e mental de pessoas de meia-idade e idosas” os autores realizaram uma revisão integrativa sobre como o envelhecimento e velhice LGBTQIA+ afeta as condições crônicas de saúde preexistentes.

A publicação “O impacto da pornografia na sexualidade dos consumidores - estado da literatura atual” revisitou os artigos publicados nos último dois anos sobre o tema, analisando o efeito do consumo da pornografia com os efeitos psicossociais.

A riqueza dos temas apresentados nesse volume reflete o quanto a RBSH é um importante meio científico e de seriedade para as publicações e pesquisas na área da sexualidade. Convidamos aos nossos leitores para se aprofundar nas leituras e encorajamos aos pesquisadores a continuarem a submeter seus trabalhos para a RBSH.

Um afetuoso abraço,

**Cristiane Carboni**

Doutora em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Referências

AZIM, Katharina; HAPPEL-PARKINS, Alison; MOSES, Amy. Epistles of dyspareunia: storying Christian women’s experiences of painful sex. *Culture, Health and Sexuality*, v. 23, n. 5, p. 644–658, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1083>

BERGHMANS, Bary. Physiotherapy for pelvic pain and female sexual dysfunction: an untapped resource. *International Urogynecology Journal*, v. 29, n. 5, p. 631–638, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1083>

CHUNG, Hye Won; KIM, Eun Mee; LEE, Ji-Eun. Comprehensive understanding of risk and protective factors related to adolescent pregnancy in low- and middle-income countries: A systematic review. *Journal of Adolescence*, v. 69, n. 1, p. 180–188, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1083>

MCCOOL-MYERS, Megan et al. Predictors of female sexual dysfunction: A systematic review and qualitative analysis through gender inequality paradigms. *BMC Women’s Health*, v. 18, n. 1, p. 1–15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1083>

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. *COVID-19 pandemic swept through the Americas in 2021*. Washington, D.C.: PAHO; 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1083>